

O ano de 2010 ficará marcado pela celebração do acordo de colaboração entre a Torre do Tombo/ Direcção Geral de Arquivos e o Arquivo Municipal Alfredo Pimenta/ Município de Guimarães com vista à digitalização do acervo documental da Colegiada da Oliveira, à guarda da Torre do Tombo. E o ano de 2011, ano em que se celebram os oitenta anos da criação do Arquivo em Guimarães, marcará o início dos trabalhos e, desejavelmente, o tratamento e digitalização duma parte substancial dos documentos. Para Guimarães trata-se, sem dúvida, de um avanço importante para o serviço público que o Arquivo Municipal Alfredo Pimenta presta, e um momento de significado excepcional para a História e a Memória de Guimarães.

Quando soube desta iniciativa um amigo diligente fez-me chegar às mãos a edição do Boletim de Trabalhos Históricos, que integra o discurso proferido pelo então Director do então designado Arquivo Municipal de Guimarães, agora seu patrono, Dr. Alfredo Pimenta, a quando da abertura solene, a 14 de Outubro de 1934. Li-o com atenção. Aparte as referências e apreciações datadas, que agora não interessam, porque o tempo e os homens se encarregaram de apagar as razões que, eventualmente, as justificaram, as palavras proferidas transpiram desvelo e paixão. O desvelo que dispensa no tratamento do acervo e a paixão com que fala de Guimarães e da sua História, encerrada nos documentos à guarda do novel Arquivo.

Na ocasião, o Dr. Alfredo Pimenta refere-se especialmente ao acervo da Colegiada, aquele que, nas suas palavras, “os Cónegos tiveram a bela ideia de esconder ao emissário do Estado” e, por isso, também nas suas palavras “Sejamos-lhes gratos por este acto aparentemente delituoso”. Uma “coleção, ainda riquíssima”, cujo “manancial abrange os séculos 12 a 19.” E continua “Andam por aqui farrapos da nossa história, senhores! Motivo enorme para olharmos isto que nos envolve com carinho, com amor, e com a mais firme vontade de o guardar religiosamente!”

E mais à frente “Como os homens, os Arquivos não se medem pelo tamanho: avaliam-se pela riqueza do seu conteúdo. Ter muitos documentos é bom; ter bons documentos é melhor. Podíamos ter mais do que temos. E podíamos ter melhores do que os que possuímos. Mas o Estado veio cá, e levou tudo o que encontrou.” Aqui creio poder ler mágoa ou zanga que nem ele próprio, enquanto Director da Torre do Tombo, pôde aplacar devolvendo os documentos ao seu local de origem, Guimarães.

Ao longo do tempo fomos ouvindo vozes que, como o Dr. Alfredo Pimenta, lamentavam o facto de os documentos relativos a Guimarães terem sido levados para fora da sua terra. E ouvimos os mesmos e outros a reclamarem a sua devolução e depósito em Guimarães. Creio que todos sabiam, sabíamos e sabemos, que se tratava de uma pretensão sem consequência, porque impossível de se cumprir. E talvez tenha sido esta a razão por que o Dr. Alfredo Pimenta não reclamou o que, de facto, não podia fazer. Hoje sabemos que mais importante do que o sítio onde se encontra o nosso património intangível, é o facto incontornável da sua existência e preservação. Hoje sabemos que é possível guardá-lo e, ao mesmo tempo, disponibilizá-lo a todos, sem risco de perda e sem egoísmos, sem visões patrimonialistas passadistas. Porque hoje temos uma visão distinta, possível pelos avanços conquistados. De facto, é absolutamente fantástico verificar os avanços tecnológicos que a Humanidade conquistou em cerca de 80 anos. E é, mais uma vez, pelo confronto entre as palavras do Dr. Alfredo Pimenta e o que os avanços tecnológicos hoje nos permitem, que comprovamos à evidência a sua real dimensão e amplitude. “Assim como a melhor maneira de se estudar geografia é conhecer a terra, é viajar, também o melhor processo de se conhecer um Arquivo é percorrê-lo minuciosamente. Quer dizer: por mais que eu diga, descrevendo-o, a Vossas Exas, em que consiste a riqueza do Arquivo Municipal de Guimarães – sempre Vossas Exas terão uma deficientíssima noção do que ele seja.

É preciso folhear códice a códice, compulsar coleção sobre coleção, ler pergaminho sobre pergaminho para se fazer uma ideia justa do que vale este Arquivo.” Hoje já não é assim. Ou melhor continua a ser assim, mas é absolutamente possível percorrer o arquivo, folhear códices, compulsar coleções no conforto das nossas casas ou do nosso gabinete.

O acordo de colaboração celebrado em Dezembro passado é disso prova. O acordo de colaboração cumpre os nossos anseios e de todos aqueles que ao longo de tantos anos viram com apreensão e nostalgia o nosso património e parte da nossa memória fora de Guimarães. Hoje o nosso património está em Lisboa e em Guimarães e em toda a parte. Hoje é de todos e está disponível a todos. Sem riscos de desmaterialização e de perda. E com ganhos. Imensos e incalculáveis ganhos. Para Guimarães. Para o nosso conhecimento sobre Guimarães, a nossa comunidade e Portugal. Com a concretização deste acordo vamos poder percorrer o acervo da Colegiada minuciosamente, vamos poder folhear códice a códice, compulsar colecção sobre colecção, ler pergaminho sobre pergaminho. Historiadores e investigadores, com conforto e sem riscos para o nosso património, com a sua técnica e saber, a sua curiosidade e perseverança vão poder desvendar e dar a conhecer a nossa História, desmontar e voltar a juntar bocados da nossa memória colectiva, vão poder fazer, quiçá, outras interpretações e avançar com novas leituras. Porque a partir de agora vai ser possível ter de volta em Guimarães os documentos de Guimarães e da sua História. Os documentos que a Torre do Tombo soube guardar e preservar e que agora no-los devolve. A Câmara de Guimarães e a Torre do Tombo devolvem aos vimaranenses e ao mundo sete séculos da nossa memória colectiva.

A assinatura deste acordo marca o início do trabalho de organização de “um sistema orgânico de informações históricas”.

A assinatura deste acordo presta um justo tributo ao Dr. Alfredo Pimenta, mentor, impulsionador e primeiro director deste Arquivo, honra Guimarães e os Vimaranenses e significa o imenso contributo para a possibilidade de melhor conhecimento de nós próprios e da nossa História.

Porque entendemos o património no seu conceito mais amplo, na sua dimensão material e imaterial, quisemos associar a cerimónia simbólica, mas muito expressiva, de assinatura do acordo de colaboração, à conferência sobre “A importância dos Arquivos para a memória colectiva”, proferida pelo Director da Torre do Tombo, Dr. Silvestre Lacerda, e integrar na celebração do aniversário da inclusão do Centro Histórico de Guimarães na lista de sítios Património Cultural da Humanidade, da UNESCO.

Foi, pois, um momento histórico e um momento de celebração.

Um momento de celebração num lugar reconhecido pela sua relevância patrimonial histórica, o Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, no Centro Histórico de Guimarães, onde demos um passo inovador no sentido de abertura ao conhecimento generalizado, um passo em direcção ao devir.

A presente edição do Boletim de Trabalhos Histórico, que inicia uma nova série, vem acrescentar ao nosso conhecimento sobre a Colegiada da Oliveira, instituição secular amarrada à História e à Memória de Guimarães e da nossa comunidade, instituição que continua a merecer o interesse e a pesquisa de investigadores dedicados, amantes da História e da sua terra. No ano em que se celebram os 100 anos da implantação da República, acontecimento absolutamente determinante no desenho e configuração de Portugal e dos Portugueses, de Guimarães e dos Vimaranenses dos séculos XX e XXI, outros investigadores permitem que deitemos um olhar sobre a nossa História mais recente e sobre figuras que lhe deram corpo e projecção.

Janeiro de 2011

Francisca Abreu